

Projeto

1. Plano de Trabalho

Edital:	Edital FAPEMAT 008/2022 - Humanas, Sociais, Linguística, Letras e Arte
Título:	Saberes indígenas na escola: a pesquisa e a produção colaborativa de materiais didáticos em Aldeias.
Protocolo:	48158.711.21596.20052022
Coordenador:	Alceu Zoia
RG:	3036407512
CPF:	579.195.420-49
Endereço:	Rua das Bilbérrias, 355 - Jd. Primavera
Telefone:	6635112100
E-mail:	alceuzoia@gmail.com
Área de Conhecimento 1:	Ciências Humanas » Educação
Área de Conhecimento 2:	Ciências Humanas » Antropologia » Etnologia Indígena
Área de Conhecimento 3:	Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação
Tema de interesse:	
Instituição Executora:	UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
Unidade Executora:	[Mato Grosso/MT] Universidade do Estado de Mato Grosso - Sinop
Início Previsto:	03/08/2022
Duração:	15 Meses
Cotação da Moeda Estrangeira:	0,00
Grande Área de Conhecimento - Edital 008-2022:	Ciências Humanas
Banco do proponente:	
Agência do proponente:	-
Conta do proponente:	-
Tipo da conta do proponente:	-

1.1. Arquivos

Nome	Tipo
Formulário Complementar 2022.pdf	Formulário Complementar 2022
Nível de Maturidade de Pesquisa 2022.pdf	Nível de Maturidade de Pesquisa - NMP 2022
AlceuZoia-RG	RG
AlceuZoia-CPF	CPF
comprovantedeendereço	Comprovante de Residência

Arquivos Sem Modelo

Nome

2. Plano de Apresentação:

2.1. Resumo da Proposta:

Descrever, de forma clara, simples e objetiva, uma síntese da proposta para publicação no portal da fapemat. O preenchimento deste campo é obrigatório.

Apresento neste espaço a proposta de uma pesquisa a ser desenvolvida por professores e alunos da pós-graduação em educação sobre Saberes indígenas na escola: da pesquisa a produção colaborativa de materiais didáticos para serem utilizados em Aldeias Indígenas de Mato Grosso. Trata-se de uma proposta de pesquisa sobre a temática educação indígena no sentido de realizar investigações sobre a perspectiva dos povos indígenas de Mato Grosso em relação aos conhecimentos e práticas pedagógicas. Este projeto envolverá estudos sobre os povos indígenas do estado de Mato Grosso podendo ser escolhida duas etnias de cada regional. Para a coleta de dados serão realizadas observações participativas, rodas de conversa, grupo focal e outras estratégias tendo sempre em consideração que o referencial metodológico deve se pautar na pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, posto que esta é considerada a mais adequada para os estudos com saberes culturais de povos indígenas. Este projeto tem como referencial um projeto de Extensão Ação Saberes Indígenas na Escola, (projeto em REDE, de âmbito nacional, proposto pelo MEC/SECADI), que envolve diversas Universidades do país, formando várias redes. No estado de Mato Grosso este trabalho foi iniciado no ano de 2017, pela UFMT com a participação do IFMT, o CEFAPRO e a UNEMAT, onde coordeno os trabalhos realizados no norte do estado de Mato Grosso. Com base nesta experiência propomos desenvolver pesquisa nas escolas indígenas, juntamente com os alunos indígenas e não indígenas da pós graduação, visando a produção de conhecimentos a partir dos saberes dos anciões e de toda comunidade envolvida, para, assim elaborar materiais didáticos que também servirão para o desenvolvimento da alfabetização e da educação e pedagógicas em geral nas comunidades.

2.2. Palavras Chaves Indexadas:

Povos Indígenas, Educação, cartilhas, praticas pedagógicas, saberes

2.4. Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Com relação à justificativa da formação continuada de professores indígenas no estado e a centralidade dos territórios, há que considerar que o Mato Grosso tem, segundo o censo do IBGE de 2010, aproximadamente 40.000 indígenas, um pouco mais de 1.4% da população do Estado. São 75 terras indígenas que somam um total de 12.772.827 hectares e 14,14% do território do estado, para um total de 42.538 índios, ou seja, 5,2% do total da população indígena do Brasil.

Nos territórios etnoeducacionais a serem abrangidos pela REDE Saberes Indígenas na Escola, de Mato Grosso temos realidades sociolinguísticas muito diversas. Enquanto alguns povos ainda se comunicam basicamente na língua étnica, outros grupos, a exemplo dos Chiquitano e Umutina, não utilizam suas línguas étnicas no cotidiano. De uma maneira geral, os Xavante, os Terena, os Bororo, os Paresi, os Apiaká, os Kaiabi, os Munduruku e os Nambikuara ainda falam suas línguas maternas. No entanto, se considerarmos os processos de transmissão da língua étnica como língua materna, todas essas línguas indígenas, de maneira geral, estão ameaçadas de extinção.

Os estudos sociolinguísticos mostram que, quando dois ou mais povos/comunidades entram em contato, seus sistemas linguísticos passam a influenciar um ao outro. A influência de uma língua sobre a outra é, portanto, um fato perfeitamente natural. Nesse sentido, todas as línguas são de certo modo marcadas tanto por tudo aquilo que as aproxima como por tudo aquilo que as distingue. Essas realidades históricas que são entendidas pela sociolinguística como um fenômeno multidimensional geram diversos tipos de bi/multilinguismo.

Lembramos, ainda, que a necessidade de numeramento e de letramento surge em decorrência do contato com a sociedade “não indígena” envolvente. É comum os índios se referirem ao ler, escrever e contar como um meio para entender o sistema dos não-índios e não serem enganados nas relações de trabalho. Outra ideia, bastante recorrente nas oficinas com professores indígenas, é que a tradução nas línguas indígenas dos números e das letras significa uma apropriação desse sistema.

O conceito de numeramento, referenciado a partir do verbete inglês literacy, não se refere somente à alfabetização, inclui os reflexos que a escrita promove na vida social de uma comunidade. Para abarcar esses conceitos, adotou-se em português dois termos que se referem ao uso da escrita: letramento entendido como práticas e eventos sociais permeados pela escrita e Alfabetização entendido como o processo pelo qual se adquire o código da escrita (Kleiman, 1990). A ideia de letramento, de acordo com Soares (1995), surgiu a partir de uma nova questão, a de se observar 'o

estado de quem sabe ler e escrever', em contraposição a uma preocupação anterior que se voltava apenas para o estado ou condição de analfabeto, ou seja, o que está na ausência da escrita.

Entende-se assim que as práticas de letramento e numeramento estão relacionadas aos contextos sociais e, observações preliminares permitem inferir que entre os não-índios, de maneira geral, o numeramento vem associado ao letramento. Assim, poderíamos, inclusive, adotar a terminologia letramento-numeramento. As discussões em torno do livro de matemática e os problemas elaborados pelos professores índios apresentaram aspectos que se referem tanto ao numeramento como ao letramento. Em outras palavras, as práticas de numeramento estão entrelaçadas às práticas de letramento.

2.5. Experiência do Coordenador:

Trabalho com os povos indígenas desde 2004, no ano de 2009 defendi a Tese de Doutorado: A comunidade indígena Terena do norte de Mato Grosso: infância, identidade e educação e desde 2013 oriento no PPGEduc/Unemat na linha de pesquisa - Educação e Diversidade. No ano de 2019-2020 desenvolvi o estágio de pós-doutorado com a pesquisa sobre a produção de material didático em aldeias. Desde 2017 coordeno o Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola, no polo da Unemat, projeto esse da Rede coordenada pela UFMT no estado de Mato Grosso, que visa a produção de materiais didáticos e a formação de professores indígenas, vinculado ao MEC. Neste projeto já produzimos 10 livros didáticos bilíngues para atender aos povos Munduruku, Kayabi, Apiaka, Terena, Kayapó, além de diversos artigos, capítulos de livros e orientações de mestrado nessa temática. Em 2021 ingressei como orientado no PPGECEII - Programa de pós graduação em contexto intercultural indígena.

2.6. Síntese do Projeto:

Apresento neste espaço a proposta de uma pesquisa a ser desenvolvida por professores e alunos da pós-graduação em educação sobre Saberes indígenas na escola: da pesquisa a produção colaborativa de materiais didáticos para serem utilizados em Aldeias Indígenas de Mato Grosso. Trata-se de uma proposta de pesquisa sobre a temática educação indígena no sentido de realizar investigações sobre a perspectiva dos povos indígenas de Mato Grosso em relação aos conhecimentos e práticas pedagógicas. O estudo envolverá duas etnias de cada regional. Para a coleta de dados serão realizadas observações participativas, rodas de conversa, grupo focal e outras estratégias tendo sempre em consideração que o referencial metodológico deve se pautar na pesquisa etnográfica, posto que esta é considerada a mais adequada para os estudos com saberes culturais de povos indígenas. Os dados coletados devem ser utilizados para construir referenciais sobre a cultura indígena do Estado de Mato Grosso, bem como servir de base para elaborar materiais didáticos de alfabetização, letramento e outras áreas de conhecimento articuladas com os saberes indígenas.

2.7. Objetivos Gerais:

Considerando a gravidade do deslocamento cultural e linguístico em muitas comunidades indígenas, em decorrência, em parte, da colonização do saber imposto às escolas indígenas, este projeto tem por meta criar condições de interferir nessa realidade. Deste modo, propomos conhecer e analisar as experiências educativas realizadas nas aldeias para articular estes saberes com os princípios da educação escolar formal e assim produzir materiais a serem utilizados nas escolas indígenas presentes no estado de Mato Grosso.

2.8. Objetivos Específicos:

- I - Pesquisar de modo colaborativo junto às comunidades, saberes que possam contribuir e subsidiar a produção de material didático em línguas indígenas, para a alfabetização e séries iniciais do Ensino Fundamental;
- II - Fomentar e desenvolver pesquisas com professores e alunos indígenas que fundamentem a produção de materiais didáticos e paradidáticos em diversas línguas, de acordo com a situação sociolinguística das comunidades;
- III - Problematizar e analisar os princípios educativos da educação escolar indígena presentes no desenvolvimento da pesquisa na escola.

2.9. Metodologia:

A educação, como prática social, “[...] não se faz no isolamento, mas mediante a influência das forças sociais – condições materiais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas” (BUTTURA, 2005, p. 127). Isso significar dizer que esta se faz, se (re)produz, a partir de um contexto fortemente marcado por um conjunto de condicionantes. Na prática, significa dizer que educação/escola é fruto de uma realidade complexa, que envolve disputas, conflitos, contradições,

etc. Esta é que lhe dá fisionomia.

Enquanto método, realizaremos o Estudo de Caso que, segundo André (2005, p. 29), tem sua importância porque “representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos casos, seja porque é completamente distinto de outros casos”. Ou, como diz Chizzotti (2000, p. 102), “é considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação” (p. 102).

O método de pesquisa encontra-se organicamente vinculado a uma concepção de realidade, de mundo, de vida, de homem e de sociedade. Assumindo tal perspectiva na pesquisa, consideramos fundamental relacionar o plano da realidade, o plano histórico, ambos comprometidos com uma teia de relações contraditórias, por conflitos, envolvendo a construção, a negação, e a transformação dos fatos, simultaneamente. É necessário, pois, ir para além da aparência dos fenômenos, do movimento visível, da representação enquanto fenômeno meramente subjetivo (FRIGOTTO, 1989). Assim, é fundamental a busca pela essência dos fenômenos do mundo real, no conceito, na consciência, na teoria e na ciência. Ainda, resgatando a afirmativa de Schaff (1995), uma visão dialética de pesquisa implica necessariamente o resgate do papel ativo do sujeito no processo do conhecimento e a assunção da premissa de que a fronteira entre o individual e o universal é fluida.

Para tanto, o projeto de pesquisa ora proposto deve envolver etapas inter-relacionadas, entendendo-se que o objeto da pesquisa é algo vivo, portanto, em constante movimento de transformação, materializando-se em experiências sociais acumuladas, em vias de produção. Daí ser necessário o uso de diferentes estratégias e técnicas para a sua apreensão. Pode-se dizer que a metodologia, além de ampla, deve ser capaz de se estruturar a partir da 'natureza' do objeto, promovendo a sua apreensão e compreensão.

Isso significa dizer que o ponto de partida e de chegada, em nossa investigação é o 'concreto'; o processo de apropriação do objeto implicará, sem dúvida, a crítica, a interpretação e sua avaliação. A pesquisa sob essa ótica deve envolver um processo dialético do conhecimento da realidade, ou seja, a crítica e o conhecimento crítico são essenciais para uma prática transformadora da realidade, tanto no plano do conhecimento quanto no plano histórico-social.

É preciso destacar, ainda, que nenhum método é capaz de exaurir tudo de uma dada realidade, reconhecendo-se o caráter de provisoriedade, relatividade e parcialidade do conhecimento científico diante dos fenômenos históricos, sociais e culturais. Neste sentido, destacamos a necessidade de compreender e revelar o processo de desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais. Com isso, podemos afirmar, concordando com Frigotto (1989), que nossa pesquisa se constitui em importante instrumento mediador do conhecimento, estando voltada à superação do pensamento e de certas práticas hegemônicas existentes. Busca-se, portanto, uma ruptura com a visão tradicional de pesquisa, cujos métodos de investigação têm-se mostrado lineares, a-históricos, pautados em um conceito de 'harmonia e rigidez'.

Quando apontamos para a perspectiva de ruptura de certas “práticas”, certamente não defendemos a posição ingênua de que a pesquisa seja auto suficiente como fator de mudança da realidade. Entende-se que seus resultados podem servir para a constituição de futuros projetos de transformação, na medida em que vários procedimentos e informações-dados da pesquisa podem servir para a compreensão e análise do movimento do real para além daquilo que ele aparenta. Nesse sentido, ao longo do processo de investigação, acredita-se que algumas escolhas quanto às políticas públicas ou práticas educativas, podem ser melhor conhecidas e reestruturadas, o que demonstra a importância de constituirmos uma releitura sobre a neutralidade científica (JAPIASSÚ, 1994).

É preciso uma postura metodológica dinâmica para analisar a Educação do campo no Norte do Estado de Mato Grosso, sua história, a constituição de políticas públicas, as concepções que as permeiam, bem como, os processos e práticas educativas em diferentes contextos. Além da constituição de dados de natureza quantitativa, serão priorizadas análises qualitativas, buscando-se imprimir uma articulação constante e dinâmica entre os dados e a realidade educacional e formativa.

Ainda como procedimentos de pesquisa pretendemos:

- I- Promover reuniões com os participantes do projeto 'Saberes Indígenas na Escola', para discutir metodologias de trabalho e de planejamento das ações de alfabetização em línguas maternas;
- II- Promover oficinas de produção de material didático, paradidático e jogos pedagógicos, assim como publicar livros, contendo o conhecimento adquirido, visando à alfabetização em línguas indígenas e a difusão da história e dos conhecimentos tradicionais;
- III- Estabelecer debates permanentes sobre o andamento do projeto e as necessidades dos participantes;

2.10. Resultados Esperados (inserir informações alinhadas com os objetivos e metas de forma qualitativa):

O caminho da educação escolar indígena em sua singularidade é a esperança dos povos indígenas para a conquista definitiva dos seus direitos e de sua terra, tendo como referencial a sua autonomia e sua luta na construção de uma política indígena para a educação escolar, que enfatize a formação e a valorização da sua cultura e práticas educacionais.

Os debates sobre qual deve ser o papel das escolas que atendem às comunidades indígenas e também sobre quais seriam as características específicas que essas escolas deveriam conter, vêm se intensificando principalmente nestes últimos anos, após a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9.394/96) e com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Ao estabelecer estas características específicas da escola indígena, o Ministério da Educação (MEC) afirma que esta deverá ser: - Comunitária: Porque conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios. Isto se refere tanto ao currículo quanto aos modos de administrá-la. Inclui liberdade de decisão quanto ao calendário escolar, à pedagogia, aos objetivos, aos conteúdos, aos aspectos e momentos utilizados para a educação escolarizada.

- Intercultural: Porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística; promover uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, não considerando uma cultura superior a outra; estimular o entendimento e o respeito entre os seres humanos de identidades étnicas diferentes, ainda que se reconheça que tais relações vêm ocorrendo historicamente em contextos de desigualdade social e política. - Bilingue/multilíngue: Porque as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosos, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, a reprodução sociocultural das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, manifestados através do uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngues em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como símbolo poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, constituindo, assim, um quadro de bilinguismo simbólico importante. - Específica e diferenciada: Porque concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não-indígena. (BRASIL, 2005, p. 24-25).

Diante desta nova perspectiva que se apresenta às escolas indígenas e para a educação indígena, nos propomos a realizar esta pesquisa para que seja produzidos materiais pedagógicos na perspectiva plural, na qual as ações propostas devem ser fundamentadas para o diálogo intra e intercultural, abrindo espaço em todos os sentidos possíveis para uma educação escolar indígena alternativa, capaz de atender às demandas de valorização dos saberes indígenas nos currículos escolares.

2.11. Impactos Esperados (inserir informações alinhadas com os objetivos e metas de forma qualitativa):

Este projeto envolve um trabalho conjunto de indígenas e não-indígenas, em um permanente exercício de protagonismo compartilhado, o que implica um processo constante de reposicionamentos, inclusive epistemológicos, de todos os envolvidos, bem como de diálogo com o passado e com as realidades vivenciadas no presente, a partir das quais se possam refletir em conjunto os valores dos saberes indígenas nos contextos intra e também interculturais. Em suas diretrizes, este projeto visa promover a formação continuada de professores indígenas, priorizando a produção de material didático e a alfabetização em língua materna, considerando a realidade sociolinguística dos povos indígenas atendidos, a partir dos seguintes eixos: a) Letramento em Língua Indígena; b) Letramento em Língua Portuguesa como língua materna; c) Letramento em Língua Indígena ou Língua Portuguesa como segunda língua ou língua adicional e d) Conhecimentos indígenas e artes verbais.

Quando falamos em Saberes Indígenas na Escola, algumas perguntas vêm a tona: que tipo de educação escolar é oferecida atualmente nas escolas indígenas? Os cursos de formação de professores indígenas preparam para atender às demandas específicas das comunidades, quanto às diversas realidades sociolinguísticas? Como se dá efetivamente a valorização da língua materna e a produção de materiais didáticos? Essas questões são profundas, principalmente se considerarmos o histórico da educação escolar indígena e o histórico da formação dos professores indígenas em cursos específicos ou não.

Essa breve contextualização visa problematizar o desafio que é incluir, de fato, os saberes indígenas nas escolas, desde a alfabetização, pois as instituições de ensino das comunidades indígenas se fundamentam, mesmo nos dias atuais, em uma visão disciplinar, ou seja, uma forma fragmentada de lidar com os conhecimentos, modos de agir, sintetizados nas tentativas de homogeneização histórica da colonialidade do saber.

2.12. Referência Bibliográfica:

- AIKMAN, S. La educacion indigena em sudamerica: interculturalidad y bilinguismo en Madre deDios, Peru. Lima: IEP, 2003.
- BUTTURA, Ivaniria Maria. Projeto político-pedagógico: concepção que se define na práxis. Passo Fundo: UPF, 2005.
- BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394, de 1996.
- CERTEAU, Michell. A invenção do cotidiano - Artes de fazer. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 1996.
- CUNHA, Manoela C. (1986). "Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível.", em Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 97-108.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1990.
- FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização. Rio de Janeiro: Revista Paz e Terra. Ano IV, nº 09, 1969, p. 123-132.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. RJ: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- KLEIMAN, Ângela B. (1995). 'O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola', em Kleiman (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela B. "Letramento e escolarização: uma pesquisa para uma prática convergente". Projeto de Pesquisa-CNPQ, Unicamp (mimeo), 1990.
- KNIJINIK, Gelsa. Educação e Resistência - Educação Matemática e Legitimidade Cultural, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MAHER, Teresa J.M. (1996). Ser professor sendo índio: questões de lingua(gem) e identidade, tese de doutorado, Unicamp: Campinas, 1996.
- MARÍN, J. Globalización, Diversidad cultural y práctica educativa. Revista Diálogo Educativo. Curitiba: Champagnat, v. 4, nº 8, p. 11-32, jan./abr. 2006.
- MENDES, Jackeline Rodrigues. Descompassos na Interação Professor Aluno na Aula de Matemática em Contexto Indígena. Dissertação de mestrado, IEL, Unicamp, Campinas, 1995.
- MENDES, Jackeline Rodrigues. Ler, Escrever e Contar: Práticas de numeramento-letramento dos Kaiabi no contexto de formação de professores índios do Parque Indígena do Xingu. Tese de doutorado, IEL, Unicamp, Campinas, 2001.
- MASOLO, A. Dimas. Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p.313 -337.
- MONTE, Nietta Lindenberg. 'Linguagem no contexto escolar indígena: o caso do Acre', Leitura e Alfabetização, nº 1, Faculdade de Educação Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1993.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. A Gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Rosa H. D. da. A autonomia como valor e articulação de possibilidades: o movimento dos professores indígenas do Amazonas, de Roraima e do Acre e a construção de uma política de educação escolar indígena. In: Cadernos Cedes 49, Unicamp, Campinas, SP, 2000
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros, Autêntica Editora, Belo Horizonte, 1998.
- em conjunto com alunos do mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU e do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - BBG. PPGEII – BBG

3. Abrangência

Estado Sigla	Estado	Município
MT	Mato Grosso	Barra do Bugres
MT	Mato Grosso	Barra do Garças
MT	Mato Grosso	Caceres
MT	Mato Grosso	Campinapolis
MT	Mato Grosso	Cuiabá
MT	Mato Grosso	Juara
MT	Mato Grosso	Juina
MT	Mato Grosso	Peixoto de Azevedo
MT	Mato Grosso	Sinop

4. Recursos

4.1. Recursos Solicitados à FAPEMAT:

Elementos de Despesas	R\$
Diárias	23.750,00
Hospedagem/Alimentação	0,00
Material de Consumo	9.125,00
Passagens	10.000,00
Pessoal	0,00
Encargos	0,00
Bolsas	12.000,00
Outros Serviços de Terceiros	10.000,00
Equipamentos e Material Permanente	14.000,00
Total	78.875,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 78.875,00
Setenta e Oito Mil e Oitocentos e Setenta e Cinco Reais

4.2. Recursos Solicitados a Outras Fontes, Parcerias e/ou Contrapartida da(s) Instituição(ões) Envolvida(s):

Entidade	Tipo	Valor	Descrição
----------	------	-------	-----------

5. Equipe

5.1. Membros do Projeto:

Ord	Nome	Instituição	Função
1	Alceu Zoia	UNEMAT	Coordenador(a)
2	Rosane Duarte Rosa Seluchinesk	UNEMAT	Pesquisador(a) / Executor(a)
3	Waldinéia Antunes de Alcântara Fereira	UNEMAT	Pesquisador(a) / Executor(a)
4	Adriano Castorino	UFT	Pesquisador(a) / Executor(a)
5	Marina da Costa Azevedo	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
6	Géssica Souza Lacerda	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
7	Lucas Vagner Oliveira de Arruda	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
8	Ronélia do Nascimento	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
9	Michele de Arruda Vasconcelos Moura	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
10	Gisele Moura de Jesus	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado
11	Jaqueline Pasuch	UNEMAT	Colaborador(a) / Aluno(a) de Mestrado

5.2. Atividades:

Atividade (A-1): Reunião com os pesquisadores

Início: 1 **Duração:** 1 Mês(es)

C. H. S.: 1 Horas

Membros: Alceu Zoia [Responsável], Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Fereira, Adriano Castorino, Jacqueline Pasuch

Atividade (A-2):	Planejamento das etapas de pesquisa com alunos da pós graduação		
Início:	2	Duração:	1 Mês(es)
C. H. S.:	1 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk [Responsável], Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Ronélia do Nascimento, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, Gisele Moura de Jesus, Jaqueline Pasuch		
Atividade (A-3):	Preparação para coleta de dados		
Início:	4	Duração:	1 Mês(es)
C. H. S.:	1 Horas		
Membros:	Rosane Duarte Rosa Seluchinesk [Responsável], Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Ronélia do Nascimento, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, Gisele Moura de Jesus		
Atividade (A-4):	Ida a campo para realizar observação		
Início:	6	Duração:	2 Mês(es)
C. H. S.:	4 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira [Responsável], Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Michele de Arruda Vasconcelos Moura		
Atividade (A-5):	Realização da análise dos dados coletados na observação		
Início:	8	Duração:	3 Mês(es)
C. H. S.:	2 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino [Responsável]		
Atividade (A-6):	Ida a campo para realizar as rodas de conversa		
Início:	10	Duração:	3 Mês(es)
C. H. S.:	1 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk [Responsável], Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Michele de Arruda Vasconcelos Moura		
Atividade (A-7):	Sistematização dos dados coletados		
Início:	12	Duração:	2 Mês(es)
C. H. S.:	1 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino [Responsável], Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Ronélia do Nascimento, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, Gisele Moura de Jesus, Jaqueline Pasuch		
Atividade (A-8):	Elaboração dos materiais didáticos - Cartilha		
Início:	13	Duração:	2 Mês(es)
C. H. S.:	2 Horas		
Membros:	Alceu Zoia, Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Géssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Ronélia do Nascimento, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, Gisele Moura de Jesus, Jaqueline Pasuch, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira [Responsável]		
Atividade (A-9):	Elaboração do relatório Final		
Início:	14	Duração:	1 Mês(es)
C. H. S.:	1 Horas		
Membros:	Alceu Zoia [Responsável], Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino, Jaqueline Pasuch		

Atividade Divulgação dos Resultados

(A-10):

Início: 14

Duração: 2 Mês(es)

C. H. S.: 2 Horas

Membros: Alceu Zoia [Responsável], Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Adriano Castorino, Marina da Costa Azevedo, Gêssica Souza Lacerda, Lucas Vagner Oliveira de Arruda, Ronélia do Nascimento, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, Gisele Moura de Jesus, Jaqueline Pasuch

5.3. Cronograma:

A/M	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
A-1	X														
A-2		X													
A-3				X											
A-4						X	X								
A-5								X	X	X					
A-6										X	X	X			
A-7												X	X		
A-8													X	X	
A-9														X	
A-10														X	X

6. Orçamento Consolidado

Ano 1 - Em Real					
Elementos de Despesa	Trimestres				Total
	1º	2º	3º	4º	
Diárias	0,00	0,00	10.000,00	7.500,00	17.500,00
Hospedagem/Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	4.000,00	125,00	5.000,00	0,00	9.125,00
Passagens	0,00	0,00	5.200,00	2.400,00	7.600,00
Outros Serviços de Terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Jurídica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip. e Material Permanente	8.000,00	6.000,00	0,00	0,00	14.000,00
Bolsas	12.000,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	24.000,00	6.125,00	20.200,00	9.900,00	60.225,00

Ano 2 - Em Real					
Elementos de Despesa	Trimestres				Total
	1º	2º	3º	4º	
Diárias	6.250,00	0,00	0,00	0,00	6.250,00
Hospedagem/Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens	2.400,00	0,00	0,00	0,00	2.400,00
Outros Serviços de Terceiros	10.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
- Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Jurídica	10.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
Equip. e Material Permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	18.650,00	0,00	0,00	0,00	18.650,00

Ano 1 - Em em Dólar					
Elementos de Despesa	Trimestres				Total
	1º	2º	3º	4º	
Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Hospedagem/Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Jurídica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip. e Material Permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Ano 2 - Em em Dólar					
Elementos de Despesa	Trimestres				Total
	1º	2º	3º	4º	
Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Hospedagem/Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Física	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Pessoa Jurídica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip. e Material Permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7. Diárias

Ord	Localidade	Qtde	Custo Unitário	Custo Total	Mês	Justificativa
1	Brasil - MT - Cuiabá	15,00	R\$250,00	R\$3.750,00	14	Divulgação dos Resultados - Participação em seminário com apresentação de comunicação oral
2	Brasil - MT - Juara	10,00	R\$250,00	R\$2.500,00	10	Coleta de dados - Realização de observação e rodas de conversa
3	Brasil - MT - Juina	10,00	R\$250,00	R\$2.500,00	11	Coleta de dados - realização de observação e rodas de conversa
4	Brasil - MT - Guaranta do Norte	10,00	R\$250,00	R\$2.500,00	10	Coleta de dados - Observação e realização das rodas de conversa
5	Brasil - MT - Campinapolis	10,00	R\$250,00	R\$2.500,00	7	Coleta de dados - realização de observação e roda de conversa
6	Brasil - MT - Barra do Bugres	30,00	R\$250,00	R\$7.500,00	9	Coleta de dados - Realização da observação e coleta de dados
7	Brasil - MT - Caceres	10,00	R\$250,00	R\$2.500,00	13	Divulgação dos resultados com apresentação de

8. Hospedagem/Alimentação

Ord	Localidade	Qtde	Custo Unitário	Custo Total	Mês
-----	------------	------	----------------	-------------	-----

9. Materiais de Consumo

Ord	Especificação	Qtde	Unidade	Custo Unitário	Custo Total	Mês	Justificativa
1	resma de papel A4	5	Unidade(s)	R\$25,00	R\$125,00	4	Impressão dos roteiros de pesquisa, impressão de materiais orientativos para a pesquisa e impressão dos materiais pedagógicos (cartilha) produzidos.
2	Combustível - Gasolina	500	Unidade(s)	R\$8,00	R\$4.000,00	1	Viagens para coletas de dados
3	kit de material para coleta de dados	20	Unidade(s)	R\$250,00	R\$5.000,00	7	Composto de materiais didáticos que deverão ser utilizados nas coletas de dados na confecção e registro dos materiais didáticos que deverão ser elaborados

10. Passagens

Ord	Trecho	Tipo	Qtde	Custo Unitário	Custo Total	Justificativa
1	Brasil - MT,Caceres » Brasil - MT,Campinapolis » Brasil - MT,Caceres	Terrestre	2	R\$500,00	R\$1.000,00	Coleta de dados pela pesquisadora Marina
2	Brasil - MT,Caceres » Brasil - MT,Juara » Brasil - MT,Caceres	Terrestre	2	R\$600,00	R\$1.200,00	Viagem da Pesquisadora Waldineia Antunes para a coleta de dados
3	Brasil - MT,Sinop » Brasil - MT,Cuiabá » Brasil - MT,Sinop	Aérea	2	R\$1.200,00	R\$2.400,00	Viagem do Pesquisador Alceu Zoia e Jaqueline Pasuck para divulgação dos dados
4	Brasil - MT,Alta Floresta » Brasil - MT,Cuiabá » Brasil - MT,Alta Floresta	Aérea	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00	Viagem da Pesquisadora Rosane Duarte Rosa Seluchinesk para realizar orientação para a atividade de coleta de dados
5	Brasil - TO,Palmas » Brasil - MT,Cuiabá » Brasil - TO,Palmas	Aérea	1	R\$3.000,00	R\$3.000,00	Viagem do Pesquisador Adriano Castorino para realizar a oficina de sistematização dos dados
6	Brasil - MT,Caceres » Brasil - MT,Guaranta do Norte » Brasil - MT,Caceres	Terrestre	2	R\$600,00	R\$1.200,00	Viagem para coleta de dados da pesquisadora Michele

11. Serviços de Terceiros

Ord	Especificação	Custo Total	Mês	Justificativa
1	Impressão de materiais didáticos	R\$10.000,00	14	Impressão dos materiais didáticos

produzidos para as escolas indígenas que participarem do projeto de pesquisa

12. Materiais Permanentes e Equipamentos

Ord	Especificação	Qtde	Custo Unitário	Custo Total	Mês	Justificativa
2	Computador para edição dos materiais produzidos com base nas pesquisas executadas	2	R\$4.000,00	R\$8.000,00	1	Deverão ser utilizados para registro dos dados coletados, bem como da edição dos materiais didáticos que deverão ser produzidos. Estes equipamentos deverão compor um banco de dados sobre a temática educação indígena ficando a disposição da pós graduação em educação da Unemat
3	Maquina fotográfica semiprofissional	2	R\$3.000,00	R\$6.000,00	6	Registro fotográfico das atividades e dos materiais, bem como dos participantes da pesquisa

13. Pessoal

Ord	Função	Formação Profissional	Perfil Desejado	Custo Total	Mês	Justificativa
-----	--------	-----------------------	-----------------	-------------	-----	---------------

14. Bolsas

Modalidade	Ord	Duração	Custo Unitário	Custo Total	Mês	Área de Atuação
Apoio Técnico a Pesquisa - AT (1)	1	12	R\$1.000,00	12.000,00	R\$1.000,00	Educação Indígena

15. Encargos

Ord	Especificação	Custo Total	Justificativa
-----	---------------	-------------	---------------

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Proponente